

Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.189 - ano 18 | Janeiro/Fevereiro de 2016 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

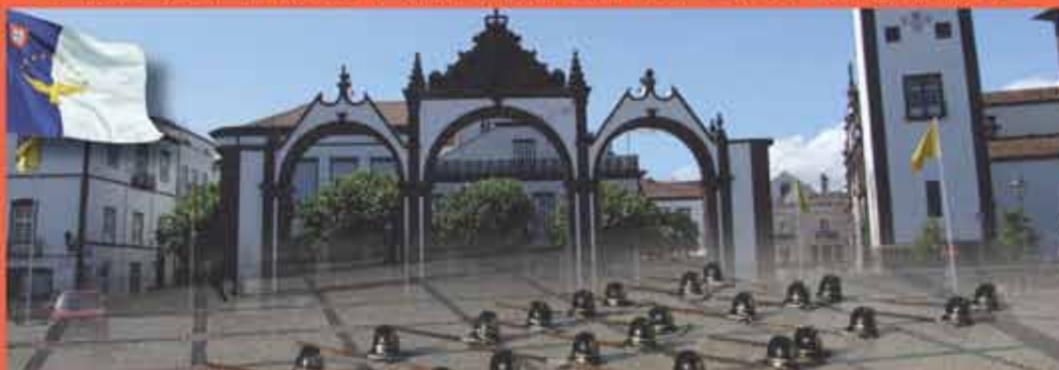
25 ANBP
anos
1991-2016



Marco Histórico
Primeiro bombeiro de
carreira nomeado para
quadro de Comando no RSB

15^o 15 E 16
DE ABRIL
CONGRESSO
NACIONAL DOS
BOMBEIROS
PROFISSIONAIS

"BOMBEIROS PROFISSIONAIS: UM PROJECTO NACIONAL"



AUDITÓRIO
ASSOCIAÇÃO
HUMANITÁRIA
BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS
PONTA DELGADA-
AÇORES

extincendios

Equipamentos de Protecção e Segurança, S.A.



Com mais de 3 décadas de existência, a Extincendios é uma referência no sector da segurança e material de combate a incêndios.



FORMAÇÕES

Empresas e Particulares

- FORMAÇÃO BÁSICA DE SOCORRISMO
- FORMAÇÃO PRIMEIROS SOCORROS
- FORMAÇÃO EVACUAÇÃO DE EDIFÍCIOS
- FORMAÇÃO COMBATE A INCÊNCIOS
- FORMAÇÃO SUPORTE BÁSICO DE VIDA
- IMPLEMENTAÇÃO DAS MAP

ENGENHARIA SEGURANÇA



Estrada Nacional 8, nº54 2565-646 Ramalhal
T. +351 261 325 968 | F. +351 261 313 064
geral@extincendios.pt

www.extincendios.pt

editorial

Por Fernando Curto, Presidente da ANBP



Foto: ANBP

25 anos na defesa dos direitos e deveres dos bombeiros profissionais portugueses

Ao contrário do que diz o poeta, 25 anos não é muito tempo, mas já passaram alguns anos daquele dia em que um grupo de bombeiros do RSB se reuniu no restaurante David da Buraca, em Lisboa, e criaram a Comissão para preparar os estatutos que constituíram e legalizaram a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais-ANBP.

Importa lembrar que os bombeiros profissionais portugueses de hoje (sapadores, municipais, profissionais da Associações Humanitária, Força Especial de Bombeiros, Bombeiros privados) estão bem diferentes, apesar de existirem algumas reivindicações que TODOS os Governos teimosamente continuam a adiar, em prejuízo das populações e da própria classe.

Alguns deram-nos alguns dias de vida e que seria mais uma Organização votada ao fracasso.

Enganaram-se!

Tentaram também, ao longo destes 25 anos, destruir-nos, minimizar-nos e fazer com que a legítima representação dos bombeiros profissionais portugueses nos Órgãos de Tutela e de decisão não se concretizasse.

A luta séria, organizada, coerente, responsável foi sempre a nossa LUTA, por isso aqueles que queriam porventura, e ainda querem, derrubar-nos É MELHOR DESISTIREM porque se não o fizeram nestes 25 anos NUNCA MAIS O FARÃO.

Somos uma Organização de Classe respeitada e respeitável e cujo crédito que nos conferem além de ser legítimo, é o que os bombeiros profissionais merecem.

A ANBP está legitimamente representada, enquanto parceiro social, na Comissão Nacional de Proteção Civil, Conselho Nacional de Bombeiros, vai voltar a estar representada na Comissão Regional de Proteção Civil da Madeira através

do seu Secretariado Regional e é parceiro social das Câmaras, Governos e demais Instituições.

Lutamos e lutaremos em defesa da Nossa Classe e, consequentemente, na salvaguarda de vida e haveres das populações.

A ANBP garante a segurança a mais de dois terços da população portuguesa, com a sua representação nas maiores cidades do País, em todas as capitais de distrito e ainda em todas as restantes cidades através dos bombeiros profissionais das Associações Humanitárias.

A ANBP não nasceu de parto prematuro nem cresceu à pressa. Fizemos o nosso caminho e estamos devidamente organizados com a sede nacional na capital do País, com Secretariados Regionais com as respetivas instalações de Lisboa, Norte (Porto), Centro (Coimbra), Setúbal e Alentejo, Algarve (Faro), Madeira (Funchal) e brevemente nos Açores (Ponta Delgada), e as-

sim garantimos um apoio nacional a todos os nossos Associados que já são muitos.

É impossível agradecer a TODOS aos fundadores e a todos os dirigentes que ao longo destes anos contribuíram para que a ANBP seja uma Organização respeitada.

Assim, e em nome dos nossos dirigentes que já não se encontram entre nós, o Jorge Passos e o Manuel Silva, AGRADEÇO a todos por tudo o que a ANBP é hoje.

Estamos preparados para o futuro e para continuar a lutar pela NOSSA CLASSE e, claro, seremos acutilantes com este Governo para que as nossas reivindicações sejam atendidas, uma vez que durante quatro anos o anterior Governo NADA FEZ pela nossa Classe.

A ANBP esteve e estará SEMPRE NA DEFESA DOS VALORES DA DIGNIDADE, DAS REIVINDICAÇÕES DOS BOMBEIROS PROFISSIONAIS PORTUGUESES E NA DEFESA DAS NOSSAS POPULAÇÕES E SEUS BENS.



Posto de Vigia

✚ Mais

✚ O Comandante dos Bombeiros Voluntários de Valbom defende, em entrevista ao Alto Risco, a importância da profissionalização.

✚ Assinatura do Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública entre a Câmara Municipal de Santarém e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais.

✚ A celebrar 25 anos de existência a ANBP realiza o 15º Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais nos Açores.

✚ Carlos Bispo é o primeiro bombeiro de carreira a integrar o quadro de comando do RSB.

✚ Menos

✚ O antigo presidente dos Bombeiros Voluntários de Castro Daire foi condenado no dia 2 de fevereiro a quatro anos de prisão efetiva por alegado desvio de dinheiro para proveito próprio.

✚ As equipas de VMER são cada vez mais usadas no transporte de doentes entre hospitais, o que tem colocado em causa o socorro a doentes em casa ou na rua (JN, 2 de fevereiro).

Este jornal está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

Consulte o nosso site em www.anbp.pt e o nosso Facebook

ficha técnica

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais
Instituição de Utilidade Pública

Diretor
Filomena Barros

Diretor-Adjunto
Sérgio Carvalho

Redação
Cátia Godinho
Miguel Marques

Fotografia
Gab. Audiovisual ANBP

Gráfico
João B. Gonçalves

Paginção
João B. Gonçalves

Publicidade
Paulo Bandarra

Impressão
Gráfica Funchalense

Propriedade
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais
Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Tiragem
25 000 exemplares

registro n.º 117 011
Dep. Legal n.º 68 848/93

Alto Risco

cupão de assinatura

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____
Profissão: _____
Telefone: _____ Tlm.: _____
Email: _____

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros
Enviar Cheque ou Vale de Correio para:
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

sindicato

Por Sérgio Carvalho, Presidente do SNBP



25 anos depois, o “seu a seu dono”

Não podia deixar de referir esta enorme vitória que os bombeiros profissionais vieram concretizada com a nomeação do primeiro bombeiro de carreira para o quadro de comando do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, o Chefe de 1ª Classe, Carlos Bispo. Foi preciso esperar 25 anos, desde a fundação da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, para assistirmos a esta mudança. Esta sempre foi uma das bandeiras de ANBP/SNBP, que sempre lutou para que os bombeiros de carreira pudessem ascender aos cargos de comando. Sendo o RSB o maior corpo de bombeiros profissionais do país, é óbvio que sempre questionámos o porquê de nós bombeiros nunca podermos ambicionar vir a ser comandados por bombeiros de carreira.

Este passo de gigante demonstra que o projeto de ANBP/SNBP para os bombeiros profissionais e para todo o setor está assente sobre bases sólidas, fundamentadas e credíveis, nunca desistindo de lutar pelos seus ideais.

Tive a sorte de assistir à sua tomada de posse, a qual me encheu, pessoalmente, de orgulho, pelo facto de ser eu próprio bombeiro profissional nesta grande casa que é o RSB. Como dirigente sindical e associativo são estes momentos que nos dão força para continuar com os projetos que defendemos porque, mais tarde ou mais cedo, a realidade e as necessidades da sociedade atual nos vão dar razão. E contra factos não há argumentos.

Um pequeno exemplo disso é o tão ambicionado estatuto que, desde sempre, reclamamos e que regulariza a atividade dos bombeiros profissionais desde os seus vencimentos, categorias e formação profissional e

que, até agora, não conseguimos que fosse publicado. Mas será uma luta da qual também nunca iremos desistir.

O Chefe Bispo fica na história do RSB como o primeiro- espero eu, de muitos- que assumiu esse cargo, com a esperança que futuros dirigentes, que venham a assumir a minha posição, possam também assistir a que um bombeiro de carreira assuma o lugar de comandante do RSB e outros corpos de bombeiros.

Para terminar, e o chefe Bispo não irá ficar aborrecido com o que vou dizer, deixo aqui uma das suas célebres frases, enquanto meu formador na recruta do ano de 1994 e onde ele fazia parte do quadro de formadores.

Quando um recruta estava com algum comportamento irregular, ouvia-se uma voz um pouco distante que questionava:

“Tu aí, qual é o teu número? “. O recruta respondia e identificava-se e ele dizia a seguir: “Escolhe o quarto ou aparelho”. Para quem não conhece esta linguagem, estava a perguntar qual era o horário à noite que o recruta escolhia para ficar de castigo à central telefónica.

Este pequeno exemplo é demonstrativo de quem nos comanda, se vestir a nossa camisola, tem a obrigação de entender melhor a instituição.

Mas a vida não pára e continuamos a ter, de norte a sul do país e ilhas, comandantes, militares, engenheiros, GNR, médicos, técnicos superiores e afins, sendo que muitos deles nunca foram bombeiros e em meia dúzia de dias passaram a ser comandantes e gestores de operações de socorro.

E como eu digo sempre, contra factos não há argumentos. ANBP/SNBP ainda tem muito trabalho para desbravar.

Bombeiros Profissionais VS Recibos Verdes

Têm chegado a este sindicato várias solicitações de esclarecimentos relativamente a bombeiros profissionais, que trabalham nas Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, sobre a forma como lhes estão a ser pagos os serviços que prestam no seu corpo de bombeiros.

Para nosso espanto (e ao que parece a moda estará, supostamente a pegar), existem situações em que, no fim do mês, o bombeiro recebe o seu vencimento no seu recibo normal de trabalho. No entanto, todo o trabalho que faz fora do seu horário normal de trabalho- entenda-se horário extraordinário ou gratificado, entre outros- é pago através de recibos verdes que o mesmo bombeiro passa à sua entidade patronal e com quem, supostamente, terá um contrato de prestação de serviços. Ainda aí “gato escondido com o rabo de fora”. Por isso, e para que não venham a surgir reclamações no sindicato de bombeiros que foram fiscalizados pelas finanças e que tiveram de repor valores em falta e que não forma coletados, informamos o seguinte:

Todo o serviço que é prestado por um bombeiro profissional na sua associação deve ser declarado no seu recibo. Um bombeiro não pode receber de duas maneiras diferentes da sua entidade patronal para prestar o mesmo serviço. Aqueles que adotaram esta situação devem salvaguardar-se e informarem-se junto das finanças, dizendo efetivamente que função vão desempenhar no corpo de bombeiros (e não supostas funções) para mais tarde não dizerem que desconheciam que não era legal e que foram enganados. Não podemos querer “sol na eira e chuva

Vitória ANBP/SNBP Açores

Depois de muito trabalho desenvolvido pelos dirigentes e delegados locais de ANBP/SNBP, os Bombeiros Voluntários do arquipélago dos

Açores receberam o trabalho noturno realizado. As verbas referentes a este trabalho já constaram dos vencimentos do mês de Janeiro.

Publicados em Diário da República ACEEP celebrados com Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais

Foram publicados em Diário da República os Acordos Coletivos de Entidade Empregadora Pública celebrados entre o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais e as Câmaras Municipais de Tavira,

Olhão, Setúbal, Viana do Castelo e Co-imbra.

Estes documentos enquadram legalmente a aplicação das 35 horas semanais aos bombeiros que trabalham nestes municípios.

SNBP vence ação em Santa Cruz- Madeira

O Tribunal Administrativo e Fiscal do Funchal deu provimento à providência cautelar interposta pelo Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais contra a Câmara Municipal de Santa Cruz. Em causa, o facto da autarquia, após ter efetuado os reposicionamentos remuneratórios de cinco elementos do Corpo de Bombeiros Municipais de Santa Cruz, ter proferido um despacho que suspendia a eficácia

destes reposicionamentos, exigindo dos bombeiros abrangidos a devolução das quantias já por eles recebidas e relativas aos últimos cinco anos (2010-2015).

O SNBP foi assim o primeiro sindicato a conseguir obter uma decisão final da anulação do despacho do presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, em matéria de reposicionamentos remuneratórios dos Bombeiros Municipais de Santa Cruz.

no nabal”.

Por último, fica uma reflexão: qualquer trabalhador que passe recibos verdes é responsável pela sua própria atividade e tem que ter o seu próprio seguro. Esperemos que não venha a acontecer nenhuma infelicidade para depois virem os mesmos de sempre dizer que somos os maiores, que somos insubstituíveis, mas quando é para pagar esse reconhecimento esvanece-se, para pena minha.

A “UBER” dos bombeiros

É raro o dia em que nas notícias não vemos os taxistas a reclamarem da UBER. Para este sindicato não é também raro o dia em que em reuniões com direções e bombeiros estes não se queixam da concorrência que há no sector do transporte de doentes mas, neste caso, podemos entender como UBER e apenas no sentido figurativo e de reflexão para este

reuniões



▶ A Ministra da Administração Interna recebeu ANBP/SNBP

Bombeiros Profissionais apresentam reivindicações antigas à nova Ministra da Administração Interna

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se no dia 11 de janeiro e pela primeira vez, com a Ministra da Administração Interna, Constança Urbana de Sousa e com o Secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes.

ANBP/SNBP defenderam o desbloqueamento das carreiras e ingressos dos bombeiros profissionais, para que os corpos de bombeiros possam completar o seu quadro de pessoal e o enquadramento dos atuais assistentes operacionais que

prestam serviço nos corpos de bombeiros municipais.

Alertaram para a necessidade de “indexar os vencimentos dos bombeiros profissionais à referência do que é praticado nas forças e nos serviços de segurança e de repor a percentagem de 25% para o cálculo do tempo de aposentação”. Defenderam ainda a pré-aposentação aos 55 anos, à semelhança do que acontece na PSP, o reconhecimento da atividade de bombeiro como sendo profissão de risco e de desgaste rápido.

Também a Força Especial de Bombeiros mereceu destaque nesta reunião. ANBP/SNBP

defenderam que é necessário ter em conta a quantidade de horas de serviço a mais feitas por estes profissionais e considerar a regulamentação da sua carreira e dos operadores dos CDOS. Foi ainda pedida a regulamentação da carreira dos bombeiros profissionais das Associações Humanitárias.

Quanto à Escola Nacional de Bombeiros, ANBP/SNBP reiteraram a ideia de que esta deve ser gerida pela Autoridade Nacional de Proteção Civil e não pela Liga dos Bombeiros Portugueses.

As mesmas preocupações foram apresentadas ao Secretário de Estado numa reunião ocorrida na tarde do mesmo dia.



▶ O Secretário de Estado da Administração Interna ouviu as reivindicações de ANBP/SNBP

viseu



ANBP/SNBP reuniu na C.M. Viseu

O Secretariado Regional do Centro de ANBP/SNBP reuniu-se com o vice-presidente da Câmara Municipal de Viseu, Joaquim Seixas. Em cima da mesa esteve a negociação do Acordo para Entidade Empregadora Pública (ACEEP) e o quadro de comando dos Bombeiros Municipais de Viseu, o subsídio de turno e o aeródromo. A respeito deste último, Joaquim Seixas manifestou a intenção de dotar os bombeiros de um quadro de

comando completo. Já em relação ao subsídio de turno, ANBP/SNBP alertaram o vice-presidente para o facto de o município estar apenas a pagar 11 meses de subsídio de turno, situação esta que o responsável admitiu desconhecer. Também a situação do aeródromo foi um dos assuntos abordados. O responsável informou que estão a ser estudadas situações para redução dos custos existentes.



Direção e comando da A.H.B.V. Viseu receberam ANBP/SNBP e bombeiros

O comando e direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viseu, receberam, no dia 22 de dezembro, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, através do Secretariado Regional do Centro. Em cima da mesa estiveram assuntos como o Acordo Coletivo de Trabalho, a organização do horário de trabalho, os aumentos salariais e a formação para os fun-

cionários. ANBP/SNBP propuseram que fosse iniciada a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho, de forma a permitir a resolução de vários problemas. A AHBV de Viseu foi uma das associações que mandatou a Liga dos Bombeiros Portugueses a negociar em seu nome o ACT.

ANBP/SNBP reuniram também em plenário com os associados dos Bombeiros Voluntários de Viseu.

madeira



ANBP/SNBP reuniram com Secretária Regional da Madeira Rubina Leal

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se no dia 20 de janeiro com a Secretária Regional dos Assuntos Sociais da Madeira, Rubina Leal, que tutela os bombeiros. Acompanhado pelos dirigentes nacionais e regionais, o presidente da ANBP Fernando Curto explicou que continua a aguardar que o governo da república “publique a uniformização dos bombeiros ao nível nacional para depois podermos também junto do Governo Regional da Madeira apresentar todas as outras

questões que têm a ver com bombeiros”.

O presidente da ANBP destacou ainda o trabalho feito pela Secretaria Regional dos Assuntos Sociais que “em poucos meses de governação conseguiu colocar em andamento o diploma que permite que as câmaras possam passar os bombeiros a sapadores”.

Conferência de Imprensa
ANBP/SNBP promoveram uma conferência de imprensa no final das reuniões.

“Pela primeira vez saio da Madeira 100% satisfeito porque os bombeiros profissionais da Madeira reivindicam está no bom

caminho. Por outro lado, fomos recebidos como cidadãos, como representantes dos bombeiros, pelos políticos, quer no governo quer na câmara. Não era esse o modo como éramos recebidos”, começou por dizer Fernando Curto.

“Andámos nove anos a reclamar um Decreto-Lei que dá a possibilidade dos bombeiros municipais passarem a sapadores, como acontece no continente. Não há nenhum impedimento, não há nenhum problema financeiro, porque infelizmente quando avançamos com esta proposta vieram os arautos da desgraça a dizer que queríamos mais dinheiro, o que não é verdade”.

ANBP reuniu com Vereador C.M.Funchal

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais reuniu com o vereador da proteção civil da Câmara Municipal do Funchal, Domingos Rodrigues, no dia 20 de janeiro. Fernando Curto expôs ao responsável as principais preocupações e as principais reivindicações dos bombeiros municipais do Funchal”.
No final da reunião, o presidente de ANBP/SNBP salientou a disponibilidade da autarquia para proceder a passagem dos bombeiros municipais a sapadores, lembrando que no caso do Funchal esta equiparação “foi uma promessa eleitoral” de Paulo Cafófo.



► Fernando Curto reuniu também com o vereador da proteção civil da Câmara Municipal do Funchal, Domingos Rodrigues



Braga



Câmara de Braga vai abrir concurso para 15 bombeiros

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais participaram no dia 16 de Fevereiro numa reunião de trabalho com o vice-presidente da Câmara Municipal de Braga e responsável pelos bombeiros sapadores, Firmino Marques. Na reunião foram abordados temas como o enquadramento do horário de

trabalho dos bombeiros, a progressão na carreira e ingresso de bombeiros.

Numa reunião considerada “positiva” por parte da ANBP/SNBP, o responsável da autarquia anunciou a abertura de concurso para 15 novos elementos para a Companhia Bombeiros Sapadores de Braga. Foi ainda abordada a necessidade de abertura de concursos

de promoção que seriam necessários para garantir a boa organização da companhia, melhorando o socorro à população.

Nesta reunião estiveram presentes, Sérgio Carvalho (Presidente do S.N.B.P.), Ricardo Fernandes e Rui Pereira (secretariado regional do Norte) e Pedro Cunha e Manuel Pereira (delegados da C.B.S. Braga).

aceep



ACEEP para Bombeiros Municipais de Santarém

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais e a Câmara Municipal de Santarém celebraram no dia 19 de janeiro o Acordo Coletivo para Entidade Empregadora Pública. O documento foi assinado pelo presidente da autarquia, Ricardo Gonçalves, pelo presidente do SNBP Sérgio Carvalho e

algumas alterações legislativas que reivindiquem novas competências e delegação de apoios, podemos ministrar ainda mais formação aos nossos bombeiros que são excecionais”.

Já Sérgio Carvalho salientou a importância desta parceria “ para o SNBP e para os trabalhadores da Câmara Municipal de Santarém”.



reuniões



ANBP/SNBP reuniram com AHBV Mealhada

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se com a direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, no dia 27 de janeiro. A proposta de Acordo de Empresa, o horário de trabalho e o subsídio de turno estiveram entre os assuntos que dominaram a reunião.



ANBP/SNBP reúne com B.V. Merceana

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se com o presidente da direção, com o tesoureiro e com o comandante da Associação Humanitária

dos Bombeiros Voluntários de Merceana, no dia 21 de Janeiro. Esta foi a primeira reunião realizada entre as duas partes. Durante a reunião foi abordada a atual situação dos corpos de bombeiros e questões laborais.



Plenário com os Bombeiros Municipais de Alpiarça

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniu-se em plenário com os Bombeiros Municipais de Alpiarça, no dia 20 de janeiro, nas instalações do quartel. Foi eleito o delegado sindical Bru-

no Silva e abordados temas como estatuto profissional, o regime de exceção para os assistentes operacionais com funções nos bombeiros e o Acordo para Entidade Empregadora Pública.

reuniões



ANBP/SNBP reúnem com deputada do Bloco de Esquerda

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se a 11 de fevereiro com a deputada do Bloco de Esquerda, Sandra Cunha. Uma reunião que se realizou a pedido do Bloco de Esquerda para ouvir os bombeiros profissionais sobre as suas reivindicações, tendo em conta o facto de estar a decorrer a discussão do Orçamento de Estado.

Do lado de ANBP/SNBP foi pedido um regime de exceção para a contratação de pessoal e para a progressão de carreiras, paradas desde 2009. ANBP/SNBP alertou para os constrangimentos que este tipo de situações pode trazer para as operações no terreno.

Os representantes dos bombeiros profissionais abordaram ainda a aposentação dos bombeiros e a perda da bonificação dos 25%, que entendem que deve ser reposta, mostrando ainda total discordância em que os bombeiros se aposentem aos 65 anos como os restantes funcionários públicos, uma vez que se trata de uma profissão de desgaste rápido.

Os seguros que cobrem os acidentes dos bombeiros, a disponibilidade permanente dos bombeiros, os serviços de prevenção e o enquadramento profissional dos atuais assistentes operacionais que cumprem serviço nos bombeiros, foram outros assuntos em cima da mesa.

A situação contratual dos elementos da Força Especial

de Bombeiros (FEB) foi também abordada, defendendo ANBP/SNBP que esta deveria depender diretamente da ANPC e não da Escola Nacional de Bombeiros.

Foi ainda reclamado um novo estatuto profissional para os bombeiros.

Durante a reunião, ANBP/SNBP insistiram no facto destas alterações propostas não implicarem mais dinheiro para os bombeiros, nem qualquer reforço orçamental, tratando-se, sobretudo, de regularização e regulamentação de questões legais. Entre elas, a passagem da designação de bombeiros municipais a sapedores, prevista na lei desde 2007, mas que só a autarquia de Faro aplicou em Portugal Continental.



Câmara de Faro recebe ANBP/SNBP

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se no dia 11 de fevereiro com o presidente da Câmara Municipal de Faro, Rogério Bacalhau. Um dos temas dominantes da reunião foi ajustar algumas situações relativas ao horário de trabalho dos bombeiros sapedores de Faro que resultaram da aplicação do ACEEP que garante as 35 horas.

Foi também abordada a necessidade de proceder ao ingresso de mais bombeiros e desbloqueamento de promoções, até agora congeladas. De acordo com ANBP/SNBP esta situação tem penalizado as autarquias (que tem que cumprir os rácios de saída de pessoal) e as populações, uma vez que prejudica os serviços essenciais de socorro.

Neste sentido, ANBP/SNBP defenderam, junto do autarca, a necessidade de abrir um regime de exceção no próximo Orçamento de Estado para que possa haver ingressos e promoções ao exemplo do que tem acontecido

para as restantes forças de segurança. ANBP/SNBP alertaram para a especificidade da profissão de bombeiro, “que não pode estar condicionada pelos cortes cegos no sector, sob pena destes se refletirem no socorro à população”.

O presidente da autarquia, Rogério Bacalhau, comprometeu-se a emitir um despacho para regularizar algumas dúvidas em relação à aplicação do horário e marcação de férias.

Informou ainda que já estão em marcha os exames médicos dos bombeiros e que a autarquia já procedeu aos pagamentos que estavam em falta. Situação para a qual foi alertado em reuniões anteriores e que desconhecia.

ANBP/SNBP congratularam-se com a abertura demonstrada pelo autarca, aguardando que desta reunião possam sair “decisões positivas para os bombeiros”.

Estiveram presentes, nesta reunião, os dirigentes nacionais Domingos Morais e Sérgio Carvalho e o dirigente e delegado do secretariado regional do Algarve, Emanuel Andrade e Ricardo Morato.

portimão

“Crossfire” em Portimão

Vinte sete equipas de bombeiros participaram no dia 21 de fevereiro numa competição de força e agilidade. Bombeiros do Algarve, Lisboa e Alentejo responderam à chamada do “Desafio Crossfire”, envergaram

equipamentos de combate a incêndios urbanos com mais de 40 quilos e venceram obstáculos.

O primeiro lugar foi conquistado pela equipa de Portimão, seguida da equipa de Porto de Mós e em terceiro a de Queluz.



entrevista



Profissionalização deve ocorrer também ao nível dos comandos

José Fernando Alves é Comandante dos Bombeiros Voluntários de Valbom. Em entrevista ao jornal Alto Risco fala dos problemas e indefinições no setor dos bombeiros.

Fez recentemente uma reflexão sobre a profissão de Bombeiro em Portugal... Como vai esta profissão em Portugal?

Esta profissão não vai muito bem, ou seja não tem estado bem, desde há muito tempo, ou melhor ainda, há muito para fazer. É uma profissão que, em meu entender, ainda não está devidamente valorizada, nem respeitada na sua essência e na sua importância no dia-a-dia da prevenção e socorro em Portugal. É uma profissão com instrumentos legislativos desajustados, não

se atribuindo ainda a devida relevância, e ainda não devidamente valorizada em algumas vertentes, o que não é justo e nem desejado pelos bombeiros e pelos seus legítimos representantes, nos tempos presentes. É necessário assumir esta profissão como profissão estruturante, no conjunto das profissões estruturantes de qualquer país democrático e desenvolvido, que garanta uma verdadeira segurança às pessoas, porque estas esperam que num determinado momento, quando estão aflitas, as possam socorrer e corrigir essa fragilidade.

É razão importante que,

se trabalhe para resolver as fragilidades estruturais, pois hoje em dia, nesta atividade, temos um panorama de recursos humanos completamente diferente do que era no passado recente, ou seja temos recursos humanos mais qualificados, quer tecnicamente, quer academicamente, o que prova que esta atividade, apesar das suas fragilidades, se tem valorizado em muito, também, por iniciativas individuais dos profissionais que investem na sua formação profissional, para um cada vez mais e melhor desempenho. Importa agora que, finalmente, se encontre o modelo legislativo moderno e ajustado aos tempos presentes, nas diferentes vertentes, para que a profissão seja nivelada, pela sua importância que tem no papel da segurança das popu-

lações, reconhecendo aos seus profissionais a sua devida importância e valor.

No artigo que assinou, lançou algumas dúvidas sobre a profissionalização dos bombeiros, alertando para a necessidade de clarificar o estatuto dos profissionais que desempenham funções nas corporações de voluntários... o que sugeria para alterar esta situação?

Entendo que dentro das áreas estruturantes de um qualquer Estado de Direito, nomeadamente na Segurança, na Defesa, na educação, na Saúde, etc., sendo que estas áreas são suportadas por profissões que têm que ser tratadas como centrais, no verdadeiro exercício dessas profissões, cumprindo todas elas, o que o estado lhes de-

Nome: José Fernando Ribeiro Alves,
Idade: 58 anos

Profissão: Sargento-mor de Infantaria do Exército, na Situação de RESERVA.

Cargos já desempenhados:

- Investigador da Polícia Judiciária Militar;

- Director da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Valbom

- Comandante Operacional Municipal, de Gondomar;

- Comandante da Polícia Municipal de Gondomar;

- Formador externo do IIEFP.

termina, ou que nalguns casos possa contratualizar, como braço do próprio estado, para o cumprimento da obrigações constitucionais deste, devendo ser este, de forma mais efetiva e mais interventiva, o controlador do exercício dessas mesmas atividades, para que se cumpram as obrigações legais e os objetivos centrais de tal exercício.

Em meu entender não se pode continuar a aceitar de boa consciência que nesta profissão, que tem a ver com a prevenção, socorro a salvaguarda de pessoas e bens, esta continue a ter diferentes patamares de profissionais, de tratamentos, quando perante e legislação existente tem a mesma responsabilidade e deveres.

Os diferentes “tipos” de bombeiros, sejam eles sapedores,

municipais e ou bombeiros voluntários (assalariados ou não), são todos, perante a lei vigente, bombeiros em exercício de atividade de prevenção e socorro, para o cumprimento da Missão que a lei atribuiu aos Corpos de Bombeiros. Assim sendo, os profissionais que trabalham num Corpo de Bombeiros Voluntários, não podem continuar a ser bombeiros de segunda, antes pelo contrário, a legislação deve rapidamente tornar também estes profissionais iguais aos outros. Pessoalmente via com muitos bons olhos, que os profissionais dos CB tivessem o mesmo atributo legal dos Sapadores, pois assim ficavam todos nivelados e em pé-de-igualdade.

Se têm todos a mesma responsabilidade e as mesmas competências para o exercício da sua profissão, então devem ter as mesmas condições para o exercício desta, onde a responsabilidade e o reconhecimento, não devem ser diferentes.

O que está aqui em causa é o reconhecimento desta profissão, seja ela exercida em que patamar for. Quando se conseguir este nivelamento por cima teremos, sem dúvida, a profissão dignificada e valorizada, como uma profissão de valor reconhecido globalmente e não apenas em determinados períodos, quando dá jeito.

Considera que deveria ser criado um estatuto para Bombeiro Voluntário?

Não. Deveria haver um estatuto para o bombeiro português, e dentro deste, devia haver as compartimentações específicas, onde o estatuto regulava o exercício da atividade dos bombeiros de forma geral e depois, de forma mais explícita e concreta, ou seja regulava as especificidades dos bombeiros profissionais (já sem diferenciar os Sapadores, dos Municipais, dos tais assalariados dos CB Voluntários, e vice-versa), e regulava a atividade dos bombeiros que exercem a atividade em total regime de voluntariado (logo que não são remunerados). Aliás, tudo idêntico ao que acontece nas Forças Armadas, em que temos um único estatuto estruturante para toda a estrutura da profissão militar, seja o militar de que categoria seja, independentemente do



ramo das FA a que pertence e o seu regime laboral, e aqui, temos os profissionais de carreira e depois temos os voluntários contratados.

Não temos que inventar nada. Temos é que ver os estatutos existentes no país e adapta-los à realidade dos Bombeiros. Por isso defendo um único Estatuto dos Bombeiros, onde depois este regulamentava as particularidades, sendo assim um único documento estruturante da atividade dos Bombeiros, em vez de uma manta de retalhos legislativa e avulsa que temos presentemente.

Como é que se processaria? Teria a intervenção da Liga de Bombeiros Portugueses?

Naturalmente que um processo deste tipo deve agregar a ele todas as entidades que representam globalmente os bombeiros, no caso, naturalmente a Liga dos Bombeiros portugueses, como aglutinadora, única voz de todas as Federações de Bombeiros do País, já que estas são as representantes das Associações Humanitárias.

Contudo, creio que falta aqui um elemento muito importante, a estrutura de co-

mando autónomo dos bombeiros portugueses, que existindo (e espero que possa vir a existir muito rapidamente) naturalmente deveria integrar o debate e reflexão para a resolução do tal Estatuto dos Bombeiros Portugueses.

Em todo este processo, a participação da Direção Nacional de Bombeiros, como entidade estruturante para a consolidação e conclusão de todo o processo, é igualmente importante. Considero assim importante a presença destas entidades, sem prejuízo naturalmente a presença de outras entidades, neste caso representativas dos bombeiros profissionais.

As mudanças estruturais só se consolidam e vingam no tempo, se todos os protagonistas assumirem uma atitude de compromisso e de responsabilidade, centrando o seu enfoque, no que é essencial, olhando para a frente sem medo do que fica para trás.

O que tem impedido que deixe de existir esta diferença entre bombeiro municipal e sapador e bombeiro assalariado?

Num pensamento rápido podemos dizer que as questões

serão de origem cultural, ou seja, toda a vida foi assim, sempre funcionou bem (???)

Se olharmos para trás alguns anos, e tivermos honestidade intelectual, temos que assumir que alguns protagonistas no passado, com responsabilidade nos bombeiros, quer ao nível dos comando, quer ao nível de direções, estiveram na origem de algumas alterações pontuais, muito más por sinal, que ainda hoje padecemos delas, as quais nunca foram para resolver problemas estruturantes dos bombeiros, mas antes, para cumprimento de propósitos de poder e ou protagonismo pessoais de alguns, que acabaram por prejudicar o conjunto. As más heranças por vezes perduram no tempo.

Hoje temos que olhar para isto de uma forma diferente. O que estava bem há 20 ou há 10 anos atrás não está neste momento. Urge mudar, para modernizar.

À parte da questão cultural, considera que a nível legal, estas diferenças se iriam dissipar se houvesse a uniformização da profissão? Em que medida é que devia ocorrer?

Não tenho dúvidas. Se

houver coragem para se mexer no quadro que regulamenta o funcionamento desta profissão, tudo muda para melhor e muda porque responde a um conjunto de aspirações não só profissionais, mas também do próprio socorro. Profissionais motivados, bem preparados e estimados pela estrutura estatal são excelentes profissionais depois no terreno, quando estes exercem no dia-a-dia a função do próprio estado.

Não podemos querer que o profissional esteja completamente no pleno da sua força anímica no exercício da sua profissão, quando o tratam mal no exercício da profissão. E o Estado é aqui importante, porque a questão do exercício dos valores que os bombeiros colocam no socorro é um bem maior que é prestado.

Se temos assistido nos últimos tempos a uma estratégia de profissionalização do socorro, essa estratégia terá também que passar por assumir a profissionalização de elementos de comando, deixando muitos dos CBs de andarem à deriva, por disputas de poder que em nada têm a ver com o que se pretende e deseja, para o superior funcionamento das insti-



tuições com responsabilidade de socorrer, à semelhança de outras. A responsabilidade elevada e muito exigente, que atualmente a legislação exige a quem comanda, não pode estar fragilizada por ao nível dos comandos, os seus constituintes, estarem sem os devidos instrumentos de salvaguarda, compatíveis com as responsabilidades que a lei exige.

O Estado por força da constituição tem que assegurar o socorro e a segurança das populações. Essa é uma questão constitucional. O Estado não tem que exercer diretamente, mas exercer através de um conjunto de instituições, criando instrumentos legais inovadores e estruturantes, capazes de garantir sustentabilidade da atividade operacional dos Bombeiros.

Com este evoluir de mentalidade, teremos certamente abertos novos caminhos de mudança, deixando para trás as tradições, que hoje, já não são modelo de boa gestão nem de bom comando.

Considera que o sector deveria ser completamente profissionalizado?

Essa seria a solução ideal. Se tivéssemos um país com condições e capacidade para ter estruturas profissionais apenas, ainda que mais reduzidas no contexto de efetivos presentes, seria a solução profissionalizante mais coerente. No entanto, nós temos um modelo que assenta fundamentalmente no voluntariado, e este deve ser mantido, ainda que reajustado.

Entendo é que, temos que ter e assegurar uma força mínima profissional que assegure as responsabilidades que cabem aos CBs, que passa por definir a força mínima de cada CB, seja ele de que tipo for. A complementaridade com os voluntários é uma garantia de reforço importante a esta atividade que deve ser incentivada e "profissionalizada", também para estes.

O não ser profissional, mas ser "profissional" pela ação, deve ser valorizado e estimulado, ajustando talvez o modelo atual, face à missão, ou seja, deixar áreas de resposta mais altamente exigentes aos profissionais, tendo em conta a disponibilidade, a elevada preparação e qualificação técnica e, outras respostas mais

niveladas, para serem complementadas pelos "profissionais" pela ação.

Seria então necessário mudar a legislação, neste caso?

Exatamente. Profissionais complementados pelos voluntários é uma estrutura que devemos manter. O que devemos mudar é o modelo legislativo-administrativo atual.

A legislação atualmente é potenciadora por vezes de conflitos e problemas que não deveriam existir, por haver sobreposição, sem justificação, de competências, que em vez de serem facilitadoras, acabam nalguns casos, quando não há bom senso, por serem autênticos problemas para o funcionamento do dia-a-dia dos Corpos de Bombeiros.

O que se mudaria?

Na ação profissional dos corpos de bombeiros, no que tem a ver especificamente com a Missão e os meios para o seu cumprimento, deveria haver menos dependência das direções das associações e uma maior dependência da Autoridade Nacional de Proteção Civil, que passaria por um patamar intermédio que era uma estrutura de comando próprio do quadro dos bombeiros portugueses.

Importa separar claramente as sobreposições de competências e ou pareceres, que tem em muitos casos sido objeto de conflito entre direções e comandos, ou entre direções e bombeiros, situações recorrentes na comunicação social, com manifestos prejuízos para atividade operacional, para o socorro e para a própria imagem dos bombeiros, que deveríamos proteger a todo o custo. O desenvolvimento da profissão de bombeiros e a sua credibilidade não pode estar exposto a estas situações. Que profissão se torna digna e respeitada perante a opinião pública, se de tempos-a-tempos, temos episódio, que em nada a dignifica? Defendo por parte da ANPC, através da Direção Nacional de Bombeiros, sendo esta a entidade representante da tutela, na falta de uma estrutura de comando autónomo dos Bombeiros, uma maior responsabilização para quem está na origem destes problemas, com vista a procura de soluções legislativas que



possam bloquear estes problemas a montante, não deixando de fora naturalmente a LBP, que também aqui deve assumir um papel estruturante e regulador, para mediar estes assuntos, propondo soluções vinculativas, uma vez que é a entidade que representa os bombeiros portugueses.

A ideia era então centrar tudo na Autoridade?

Seria antes arrolar, definir, melhorar, modernizar e inovar, ou seja melhorar as competências. Deixar as associações com competências mais administrativas e tudo o resto, gestão e operacionalização, numa vertente nova de uma estrutura de comando própria, autónoma, nos patamares, municipal/zonas operacionais, distrital e nacional.

Como comandante de uma corporação, sente dificuldades? Estas diferenças afetam a própria organização do socorro?

Não sou comandante de gabinete, sou comandante no terreno. Nas situações difíceis os comandantes devem estar lá a comandar. Aí é que se faz a diferença e aí é que constatamos as fragilidades.

Tudo tem que estar devidamente profissionalizado na atitude e na forma, e não se andar aqui ao sabor de pontos de vista pessoais ou da entra-

da e saída de pessoas.

Não vejo nem analiso estas questões, tendo em conta o meu lado pessoal e/ou local. Veja e analiso num contexto global, pois entendo que é assim que deve ser. Se no meu caso, porventura não teria críticas, logo estaria tudo bem, não seria certamente a amostra do todo nacional ou ao contrário.

Defendo que a profissionalização do setor dos bombeiros não pode ficar só ao nível da manobra, mas também tem que passar por profissionalização ao nível dos comandos. Quanto mais qualificações, melhor desempenho se verifica no socorro. Vamos tendo conhecimento de situações preocupantes um pouco por este país, que põem em causa o socorro, embora se tente branquear por vezes algumas situações, que a todos nos deve fazer refletir.

São públicos casos como algumas direções adotarem uma atitude de proibir saídas ou até mesmo utilização de meios de socorro, como se tivessem legitimidade para o fazerem, sem, porventura, ocorrerem no crime de negação de socorro. O que é certo, é que vão surgindo cada vez mais situações destas, que tem provocado conflitos públicos com bombeiros a abandonar os quartéis e mesmos com equipas de comando a

demitirem-se em bloco. Quem tem a ganhar com isto? A perder temos claramente todos, nós os bombeiros. Onde estão as blindagens legislativas e até punitiva para que a montante pudesse ser evitadas estas situações? Onde têm estado a ANPC e a própria LBP, quando estas situações surgem? Como têm agido? Quais os resultados? Que consequências? Para quando regulamentação para estas situações? É neste contexto global que temos que aferir se temos todas as condições para exercer o socorro com todas as responsabilidades implícitas e, não apenas olharmos para o nosso "quintal". A própria Lei de Bases de Proteção Civil, define muito bem nos seus princípios as formas de atuar, basta para isso, quando não são cumpridos, responsabilizar, quem tiver que ser, já que aqui não pode haver "quintais", numa ação que é da responsabilidade do próprio estado e é ele que deve fiscalizar e disciplinar, para que não possam continuar a existir situações destas que a temos que preocupar e até mesmo, envergonhar.

No terreno a indefinição das funções de cada um provoca dificuldades em definir quem comanda ou não aquela corporação?

Apesar de termos o SGO,

ainda temos situações, que se tornam confusas, que acredito ser mais por birra de interpretação, do que outra coisa por vezes mais estranha. Naturalmente que em alguns casos, a falta de um comando operacional próprio dos bombeiros, também pode estar na origem de algumas situações constringedoras.

Há de facto constringimentos no terreno que vão surgindo com diferentes tipos de bombeiros, ou seja Sapadores com Municipais, ou Sapadores com Voluntários, ou mesmo Municipais com Voluntários, etc., onde por vezes, muitas vezes, o não respeito pela hierarquia dos presentes, independentemente do tipo de bombeiro, em total desrespeito pelo SGO, provoca constringimentos. Constringimentos esses que não fazem sentido, porque são todos profissionais ou "profissionais" na ação, da mesma área, que deve estar perfeitamente clarificada e estruturada, até porque cada vez mais assistimos a uma maior exigência de conhecimento quer técnico quer académico e isto tem que estar claro no novo modelo de competências e de responsabilidades, de forma transversal ao tipo de bombeiro. Cada vez mais a qualificação e a formação são estruturantes para normalizar situações

que por ausência de formação ou de cultura institucional ou técnica, que ainda vão surgindo.

A falta da figura do comandante de Bombeiros da Zona Operacional, por exemplo, quando estão no terreno vários CBs, tendo em conta as FASES do SGO, era importante para uma boa clarificação do comando.

Se nas ocorrências de acidentes multivítimas e até de incêndios industriais e urbanos, estes TOs ficam normalmente entregues ao Comandante da AAP, em que muitas das situações ocorrem em FASE III do SGO, sem manifestar presença de elementos da ANPC, no caso do DECIF, assim não acontece em muitos dos casos, reclamando a ANPC o comando de TOs, sem considerar alguns casos o comando pelo Comandante da AAP, com manifesto desconforto por parte dos bombeiros no TO, que não entendem estas situações, reclamando o comando por um Comandante dos Bombeiros.

Noutros casos, temos CBs com manifesta falta de elementos de comando, não tendo capacidade de comando em determinadas ocorrências, acabando por irem outros elementos de comando de fora da AAP, sem os apoios necessários para o

bom desenrolar da logística ao combate.

Como encara o investimento que tem vindo a ser feito pelo governo central no sector dos bombeiros?

Espero que neste novo quadro legislativo e com esta nova equipa ministerial se possa mexer definitivamente em alguns aspetos que são estruturais. O primeiro tem a ver com o que se quer dos bombeiros. O que é que governo quer, e o que quer a ANPC dos bombeiros. Os bombeiros não podem andar aqui ao sabor de pressões locais. Deve haver uma linha orientadora nacional, através de contratos-programa.

É importante que haja clarificação.

Do ponto de vista do recrutamento e das qualificações dos recursos humanos, para a estrutura superior de um qualquer CB, como seja a estrutura de comando, com formação cada vez mais exigente e altamente qualificada, para a qual nem sempre é fácil encontrar elementos disponíveis para o exercício da função de comando, sem outros interesses que não sejam os interesses dos bombeiros, assistimos à tutela a fazer um investimento brutal do ponto de vista da expectativa dos recursos a formar e a qualificar, para sustentarem o comando estável dos CBs, bem como ainda do ponto de vista financeiro, uma vez que esta formação acarreta custos elevados ao orário público, assistimos à Escola de Bombeiros desenvolver cursos para formar estes elementos e alguns nem tomam posse, vão embora. Outros tomam posse e passado algum tempo, não acabam a comissão de serviço e acabam por abdicar, estando normalmente na sua origem a ingerência na ação de comando por parte de algumas direções, pessoas menos preparadas e esclarecidas para o desempenho da função, no manifesto ultrapassar das suas competências.

A tutela tem que por fim a isto, criando situações que possam blindar o surgimento destes problemas e, quando estes ocorrerem, exigir responsabilidades pelo investimento perdido. O voluntário nos bombeiros sem farda, não pode ser visto como amadorismo, antes pelo contrário, deve ser visto como uma missão nobre e de elevado valor à causa pública. Todo o corpo de bombeiros tem que ter mais atenção da tutela, cabendo aqui também um papel importante da tutela, para normalizar estas situações que a todos nos deve igualmente preocupar.

Por outro lado, o investimento que é feito no recrutamento e na formação dos bombeiros, deve também ser refletido, pois vamos assistindo à fuga de bombeiros das fileiras por falta de incentivos que os possam fixar, não se rentabilizando assim os investimentos feitos. O fluxo de entradas e saídas é demasiado grande e preocupante, fa-

zendo um tempo médio de permanência nas fileiras mais baixo do que seria desejável, com manifesto prejuízo de meios e recursos investidos.

Do ponto de vista do investimento dos recursos materiais e equipamentos, temos a registar um contributo importante na dotação dos Corpos de Bombeiros de equipamentos rádio e de EPIs para espaços naturais, estes últimos, apesar de ainda serem insuficientes, é um sinal que queremos acreditar se vai manter e reforçar. Contudo o trabalho dos bombeiros não se resume aos fogos florestais, apesar destes serem em maior número, num período delimitado de tempo. Falta investimento em EPIs para incêndios urbanos e industriais, como faltam ARICAS suficientes, para garantir um combate longo com trocas de pessoal. Nesta área ainda não assistimos a investimento que, em minha opinião, urge que se dê a devida atenção.

No caso das viaturas, tendo em conta que são valores muito elevados, julgo que deveria ser repensado o investimento de novas viaturas, cada vez mais numa lógica integrada de município, para não haver duplicação de meios, tendo em conta os riscos do município, face aos escassos recursos.

Por outro lado, temos que reconhecer que meios especiais, para ações especiais de socorro, tendo por pano de fundo situações de catástrofe mais generalizadas, como o caso de um sismo, são necessários, pois continuamos a não investir nesta vertente, designadamente, na formação para estas intervenções, muito menos em equipamentos. Temos aqui uma fragilidade, a meu ver grave, que urge dar prioridade na formação de pessoal para intervir nestas situações (por ex: BREC) e dotar por distritos ou por municípios, alguns CBs com equipamento pesado de uso coletivo, para ser usado em situações de catástrofe ao nível distrital/municipal. Face ao elevado custo destes meios, não dá naturalmente para todos terem tudo, eles devem ser pensados estrategicamente, para serem localizados fora da área da grande metrópole (lisboa), ou seja para norte do país, tendo base ou os Serviços Municipais ou então CBs que pela sua localização e condições de base logística, poderiam ser locais de concentração de meios especiais, para dali serem projetados quando necessário, permitindo ainda que os CBs das áreas próximas pudessem todos ter formação e treino para uso desses equipamentos.

Isso condiciona o desempenho das equipas em alturas importantes como o DECIF?

De certa forma, nesta vertente, sim. Por um lado temos que ter recursos humanos qualificados e treinados para comandar e ou chefiar, por outro

lado se os formamos, é de pressupor que eles ficam para exercer as suas competências e missões. Não há nenhuma tropa que vá para o terreno sem comandante. É preciso que os quem têm responsabilidades de comandar e ou de chefiar, os orientem e estejam braço-a-braço com eles no combate, dando a cara e assumindo a responsabilidade das decisões a tomar, em função da categoria que se detêm.

Não é por acaso que o SGO e a ANPC querem um elemento de comando no terreno sempre que possível (FASE II) porque é a pessoa do ponto de vista da lei, mais qualificada e capaz, mas também com mais responsabilidade para assumir aquilo que vai fazer.

Se vamos formá-los e eles desaparecem, algo se passa e vai muito mal.

Do ponto dos meios, temos muitas viaturas de combate manifestamente gastas e cansadas, face ao elevado número de anos de serviço, isto pelo menos nos distritos a norte do país. Temos ainda, no caso das viaturas tipo VCOT, estas viaturas na sua esmagadora maioria e se não mesmo totalidade, não possuem tecnologia de apoio à decisão, para o bom desenro-

lar do comando e do SGO, quando as situações são mais complexas. Neste caso, entendo de que a ANPC deveria criar e disponibilizar este tipo de instrumentos padrão – ferramentas tecnológicas, para uma mesma linguagem e interligação de informação em tempo real, entre o COS, a central do seu CB, o SMPC da sua área de AAP, e a própria ANPC.

Relativamente aos EPIs, cada homem tem um único EPI. No final de um combate a um incêndio, muitas vezes, o EPI está completamente sujo e até molhado. Se o mesmo homem tiver que ser projetado para outro TO, não tem outra solução e não se voltar a sair com o EPI sujo ou molhado, o que naturalmente cria por vezes situações de dificuldade de saída dos mesmos operacionais.

Muito há ainda para fazer. Importa acreditar que vão surgindo recursos para, de forma gradual, se encontrar soluções para todos estes problemas. Quem ganha com isto? Todos, naturalmente, sendo a imagem do socorro deste país e em particular da proteção civil e dos bombeiros, que fica valorizada.

Pub

JACINTO

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

Jacinto Marques de Oliveira, Sucrs, Lda
Sede: Av. dos Correios, 791 - Apartado 47
3885 - 999 Emerz. Portugal.
Escritórios e Armazém: Rua do Campo Grande, 132-184
3885 - 530 Emerz.
Tel. +351 256 750 300 Fax. +351 256 751 481
info@jacinto-Lda.com
www.jacinto-Lda.com

PME líder

rsb



Primeiro bombeiro de carreira chega ao comando do RSB

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais esteve presente num marco da história do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa. Pela primeira vez, em 620 anos de história, um bombeiro de carreira chegou ao Comando do RSB. O chefe de 1ª classe Carlos Bispo foi nomeado Adjunto técnico de Comando deste corpo de bombeiros profissional.

A possibilidade de um bombeiro de carreira chegar ao comando desta estrutura (RSB)

foi, desde sempre, uma reivindicação de ANBP/SNBP. Era também uma aspiração antiga dos Bombeiros Sapadores de Lisboa.

De acordo com Despacho, esta nomeação "é o reconhecimento de excelência, evolução técnica e académica dos elementos da corporação". Durante a cerimónia, o comandante do RSB, Pedro Patrício, salientou o trabalho que tem vindo a ser feito, ressaltando a importância do "momento histórico" que esta nomeação representa.

Já o vereador Carlos Manuel Castro considerou que este é

mais um "passo para a modernização" de uma das "melhores corporações do mundo". Esta novidade associa-se a outras que estão a ser preparadas na reestruturação do RSB, que passa por novos quartéis, novas fardas, novas viaturas e reestruturação da Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa.

O recém-nomeado Carlos Bispo considerou que a sua nomeação "abriu portas a cargos de comando no RSB", afirmando perante os colegas que contava com eles "para continuar a cumprir a nossa missão"





ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BOMBEIROS PROFissionais

"BOMBEIROS PROFissionais: UM PROJECTO NACIONAL"



15^o

DE ABRIL

AUDITÓRIO
ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
PONTA DELGADA-AÇORES

CONGRESSO NACIONAL DOS BOMBEIROS PROFissionais



rsb

reuniões



Câmara do Porto garante pagamento dos feriados aos bombeiros

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se com a vice-presidente da Câmara Municipal do Porto, Guilhermina Rego, e com a diretora municipal dos recursos humanos, Emília Galego.

Em cima da mesa esteve o enquadramento do horário de trabalho do Batalhão Sapadores do Porto e respetivo pagamento, tendo a autarquia assumido pagar aos bombeiros os feriados, o que até agora não acontecia, sendo apenas compensados em tempo.

ANBP/SNBP congratularam-se com a decisão da autarquia, indo esta de encontro às legítimas ambições dos Bombeiros Sapadores do Porto.



ANBP/SNBP reuniram com vereador proteção civil de Coimbra

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se com o vereador da proteção civil da Câmara Municipal de Coimbra, Jorge Alves.

Durante o encontro foram abordados problemas como a falta de efetivos na Companhia Bombeiros Sapadores de Coimbra. O vereador foi alertado para o facto de os turnos estarem a ser feitos apenas com 14 elementos, quando o correto deveria ser 28 bombeiros. A entrada de mais elementos não está, no entanto, prevista uma vez que as admissões estão congeladas.

ANBP/SNBP mostraram também a sua preocupação em relação às intervenções de outros corpos de bombeiros na área da CBS Coimbra, o que consideram ser "um desrespeito pela lei".

Em relação à formação e à necessidade de fazer formação obrigatória para progressão na carreira, o responsável da autarquia indicou que já foram enviadas indicações para o CEFA.

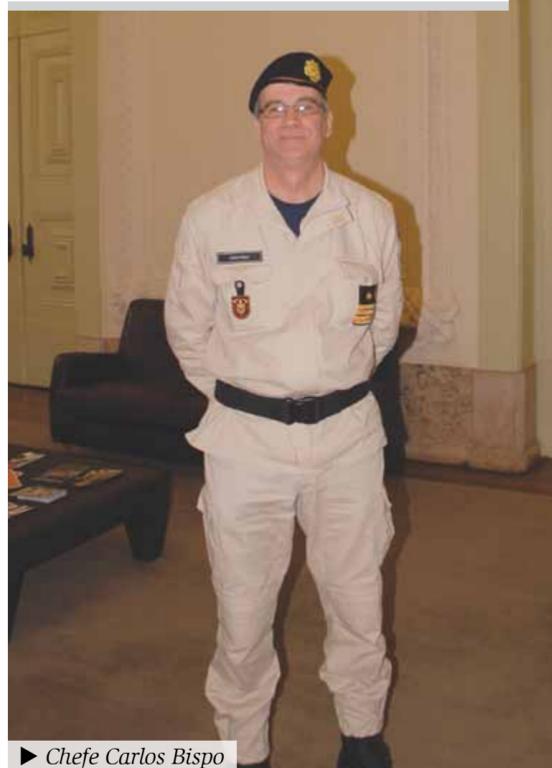
Em cima da mesa estiveram ainda assuntos como a falta de ARICAS e botas de incêndios urbanos e industriais.

Sapadores de Gaia têm novo comandante

O tenente-coronel Vítor Primo é o novo Comandante da Companhia Bombeiros Sapadores de Gaia. Sucede assim ao Comandante Salvador Almeida, que liderava a corporação há 21 anos.



Vítor Primo sucede a Salvador Almeida



► Chefe Carlos Bispo

“Vou fazer tudo para não os defraudar”

Como é passar a fazer parte da história do RSB como o primeiro bombeiro na estrutura de comando?

Sinto uma grande responsabilidade mas também motivado para o trabalho que aí vem. Sinto que tenho a esperança dos bombeiros em mim. Vou fazer tudo para não os defraudar.

a frente.

Como tem assistido a esta recente inovação do RSB?

A autarquia está a apostar nos recursos humanos, na Escola, que irá melhorar o seu trabalho. No nosso dia-a-dia isso reflete-se na formação e treino que temos.

Vai ter uma maior responsabilidade ao representar uma corporação de excelência?

Sinto-me honrado por isso. Tentarei ser cada vez melhor, tornar o RSB melhor, sob o lema da excelência.

Pub

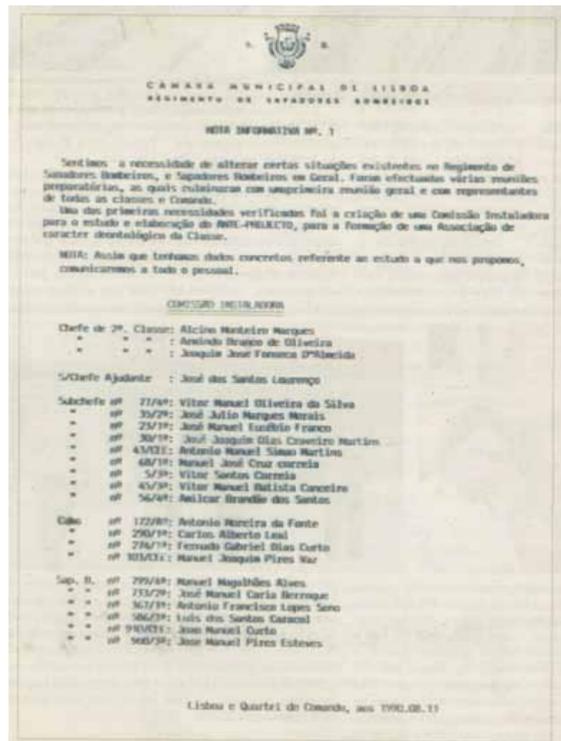
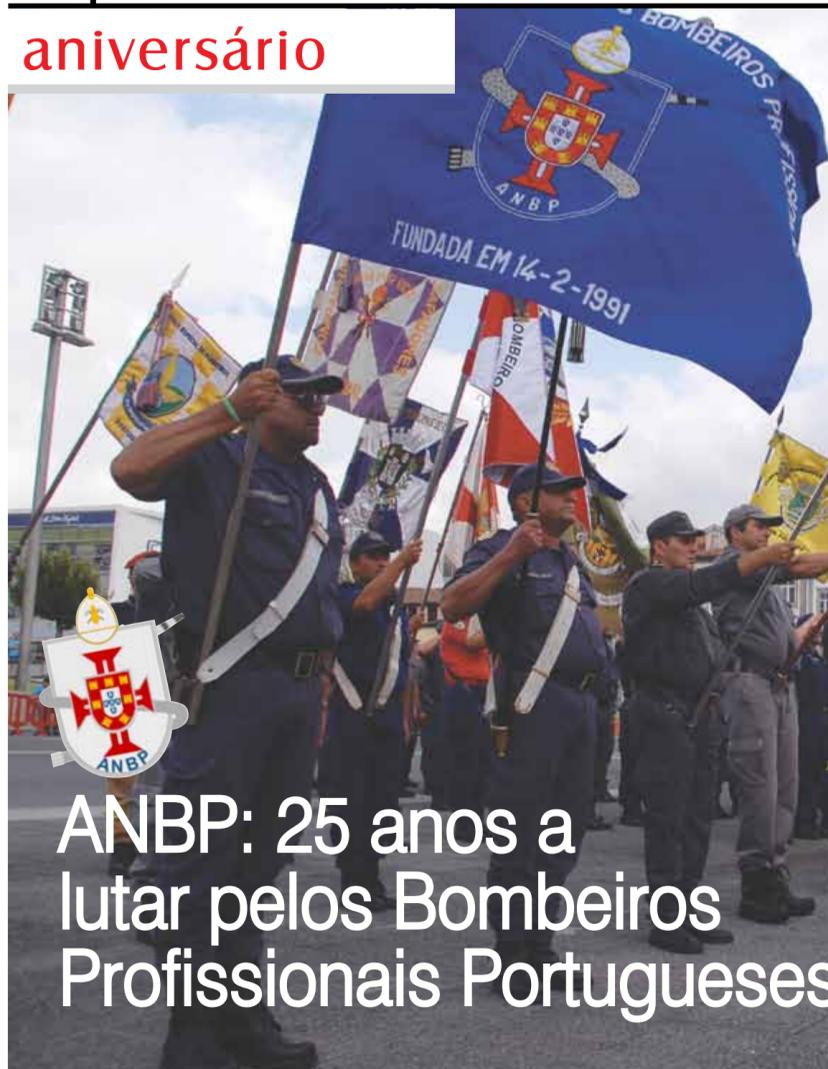


TRIVALOR SERVIÇOS



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BOMBEIROS PROFissionais

aniversário



► Documento 1- nota informativa da comissão instaladora que veio dar origem à ANBP

ANBP: 25 anos a lutar pelos Bombeiros Profissionais Portugueses

A história começa a desenhar-se em 1990, em Lisboa. Um grupo de bombeiros profissionais, descontentes com o rumo que a profissão começava a seguir, decidiram criar uma instituição que os representasse e os fizesse ouvir. Excesso de horas de trabalho, falta de pagamento de horário extraordinário e falta de equipamentos eram alguns dos graves problemas com que se debatiam, na altura, os bombeiros municipais e sapadores portugueses.

Em agosto de 1990 foi criada uma Comissão Instaladora “para o estudo e elaboração do ante-projeto para a formação de um Associação de carácter deontológico da classe”, pode ler-se na nota informativa nº1 do RSB (doc.1). A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais viria a ser oficialmente criada no dia 14 de fevereiro de 1992.

As primeiras reuniões começaram a ser realizadas nas instalações do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, na Avenida D. Carlos I. Conscientes da necessidade de melhorar as condições

de trabalho de todos, nestes encontros participavam bombeiros do Norte, Centro e Sul do país, que se deslocavam a Lisboa. Alguns recordam estas viagens como uma verdadeira jornada até à capital, com deslocações madrugadoras de comboio e regressos muito tardios a casa.

Cândido Reis, aposentado dos bombeiros municipais de Viseu, recorda que tinha que se levantar bem cedo, ir de carro até Coimbra e apanhar o comboio para Lisboa às seis horas da manhã para participar destas reuniões. Já José Tirano, do Batalhão Sapadores do Porto, recorda as reuniões quase clandestinas realizadas no Porto com a participação de mais quatro colegas que partilhavam as mesmas ideias e recorda a falta de condições existentes na altura: “famos para os incêndios com botas de água”, recorda.

Também Edmundo Silva dos Sapadores de Gaia recorda os tempos difíceis. “Tinhamos dificuldades com colegas de trabalho, com o comando e com as vereações da autarquia”, salientando ainda a falta de condições de trabalho na altura.

Pouco tempo depois da criação da ANBP foi criado o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais para que fossem reconhecidas as reivindicações dos bombeiros profissionais e para que fossem conquistados direitos relacionados com horário de trabalho, pagamento de feriados, equipamentos de proteção individual e formação. O hábito enraizado de que o saber de bombeiro passava de pais para filhos deu lugar à consciência da necessidade de formação dos bombeiros quer para a sua proteção própria, quer para proteção da população que serviam

25 anos de luta

Ao longo dos 25 anos de história da ANBP contam-se muitas vitórias decorrentes de muitas lutas feitas em várias frentes. Realizaram-se manifestações, vigílias e concentrações à porta de autarquias que não respondiam às necessidades dos bombeiros e até à porta de Ministérios que não ouviam as reivindicações da classe. As cidades do Porto, Faro, Figueira da Foz, Leiria e Lisboa foram palco da contestação de bombeiros profissionais que unidos lutaram por reivindicações comuns a todos.

Mas não só de lutas se faz a história da ANBP. Ao longo dos seus anos de vida, foram várias as homenagens feitas aos bombeiros pelo exercício da sua profissão e aos que perderam a vida. A Gala de Homenagem aos Bombeiros Portugueses e o Dia Nacional do Bombeiro Profissional tem como protagonistas, aqueles que dedicam a vida a ajudar os outros.

Outras iniciativas escrevem-se ainda nas páginas da história da ANBP. As Jornadas de Prevenção e Segurança na Floresta de Betão correram o país de Norte a Sul e ilha da Madeira, permitindo o contacto entre bombeiros e especialistas do sector, por um lado, e bombeiros e jornalistas, por outro. Também o projeto Zé Baril mais dirigido para crianças, e Portugal Seguro, são marcos na história da instituição.

No ano em que se celebram os 25 anos da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais escreve-se uma página muito importante da sua história. A criação do Secretariado Regional dos Açores e a realização do 15º Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais em Ponta Delgada. Mais um desafio para esta instituição!



Pub

ACCESSNET®-T IP

Comunicações profissionais TETRA

ACCESSNET®-T IP é uma solução eficaz e simples para todas as aplicações profissionais de rádio móvel.

- Utiliza infra-estruturas IP existentes
- Arquitetura da rede desenhada para ser flexível
- Sistema preparado para actualizações em função dos requisitos necessários
- Seguro, confiável e resistente a falhas

Representante: Rohde & Schwarz Portugal
www.rohde-schwarz.pt

Hytera
Hytera Mobilfunk GmbH (ex-Rohde & Schwarz PMR - Public Mobile Radio)



A História da ANBP conta-se também através das suas publicações



regulamento congresso



Regulamento do 15º Congresso da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais

Artº 1º Data e Local do Congresso

O Congresso Nacional da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais – ANBP realiza-se no Auditório da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada, na cidade de Ponta Delgada, na Ilha de São Miguel, do Arquipélago dos Açores, nos dias 15 e 16 de Abril de 2016.

Artº 2º Composição e Direito de Voto

- 1.- O Congresso Nacional tem, no que respeita ao direito de voto, a seguinte composição:
 - a) Delegados Sindicais
 - b) Dirigentes Regionais
 - c) Dirigentes Nacionais
- 2.- Participam no Congresso, sem direito a voto, todos os Associados devidamente inscritos.

Artº 3º Dos Órgãos de Congresso

- 1.- No início dos trabalhos, o Congresso elege, de entre os seus membros, a Comissão de Fiscalização, a Mesa do Congresso e a Comissão de Honra.
- 2.- A Comissão de Fiscalização é constituída por quatro membros eleitos e presidida pelo Presidente do Conselho Fiscal, compete-lhe julgar a composição dos Órgãos do Congresso e respectiva identificação.
- 3.- A Mesa do Congresso é composta por cinco elementos, dois vice-presidentes, um secretário e um relator, e presidida pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral.
- 4.- A Comissão de Prestígio/Honra do Congresso pode ser constituída até vinte (20) associados ou que estejam na situação de aposentação e que tenham desempenhado um papel relevante ao serviço da Associação e dos Bombeiros Profissionais em geral. Os membros da Comissão de Honra não têm direito a voto.

Artº 4º Da Direcção

Os membros da Direcção e os Secretários Coordenadores têm assento directo na mesa do Congresso.

Artº 5º Do Presidente do Congresso

- 1.- O Presidente é o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, compete-lhe iniciar os trabalhos do Congresso; conceder ou retirar a palavra e assegurar a normalidade dos debates coadjuvado pelos restantes elementos da Mesa nos termos em que for previamente acordado.
- 2.- Compete aos Vice-Presidentes substituir o Presidente nas suas ausências e/ou impedimento.

Artº 6º Ordem de Trabalhos

- Ponto 1 – Eleição da Mesa do Congresso
- Ponto 2 – Eleição da Comissão Fiscalizadora
- Ponto 3 – Eleição da Comissão de Prestígio Honra

Artº 7º Funcionamento do Congresso

- 1.- As deliberações do Congresso Nacional são válidas desde que tomadas pela maioria do número total dos seus membros, e por maioria simples.
- 2.- O voto é pessoal e presencial.
- 3.- O Congresso pode funcionar com qualquer número de presenças.
- 4.- As propostas apresentadas para discussão e aprovação pelo Congresso, dispensam a respectiva leitura desde que tenham sido distribuídas a todos os congressistas.

Artº 8º Das Intervenções

- 1.- Os congressistas poderão participar nos trabalhos através de intervenções, reclamações e declarações de voto.
- 2.- As intervenções poderão ser efectuadas mediante a entrega na mesa de um pedido de palavra.
- 3.- As reclamações, que são dirigidas à Mesa, à infracção dos Estatutos ou do Regimento do Congresso.
- 4.- À Mesa cabe deliberar imediatamente sobre as reclamações, com recurso, para o plenário do Congresso, por parte do reclamante.
- 5.- As declarações de voto são apresentadas à Mesa por escrito, ficando anexas à acta do Congresso, a qual será elaborada pela Mesa até 45 dias após a data da realização do Congresso e entregue à Direcção Nacional.

Artº 9º Da interpretação e integração das lacunas

Compete à Mesa a interpretação e integração de lacunas do presente Regimento e a resolução dos casos omissos, cabendo recurso para o Congresso.

Artº 10º Divulgação

O presente Regulamento do 15º Congresso Nacional dos Bombeiros Profissionais será publicado no órgão oficial da ANBP, jornal "Alto Risco" depois de aprovado pela Direcção Nacional.

Sogenave
Food Solutions

40 anos a crescer ao serviço da restauração e hotelaria.

Somos especialistas na compra, venda e distribuição de uma vasta gama de produtos alimentares e não alimentares de qualidade garantida.

Além da mais completa seleção de produtos alimentares (mercearia, bebidas, frutas e legumes, carne e peixe), também fornecemos produtos não alimentares (plásticos, papéis, detergentes) e realizamos projetos e montagens de cozinhas.

A nossa frota, com dezenas de viaturas, assegura a distribuição a milhares de pontos de entrega em todo o território Nacional.

Porque o nosso sucesso é o sucesso dos nossos clientes, asseguramos um serviço sem falhas que lhe permite poupar tempo e dinheiro, fazendo o seu negócio crescer.

TEMOS A SOLUÇÃO PARA SI
CONTACTE-NOS
NORTE: 220 406 990
SUL: 210 420 000
www.sogenave.pt

SOGENAVE - Sociedade Geral de Abastecimentos à Navegação e Indústria Hoteleira, S.A.
Lisboa - Rua da Gançim, 10 - 2794-022 Camasão
Porto - Rua dos Cardeais, n.º 1435 - S. Pedro Fins - 4425-510 Maia

Braga



Curso de acidentes com matérias perigosas

Os Bombeiros da Companhia Bombeiros Sapadores de Braga realizaram o primeiro curso de acidentes com matérias perigosas, nível 1. A formação decorreu entre os dias 25 e 31 de janeiro e foi ministrado pe-

los formadores da Escola Nacional de Bombeiros. Neste curso foram aprovados 16 elementos. De acordo com fonte da corporação, "esta formação veio colmatar uma carência nesta área, reforçando um investimento que esta companhia tem feito ao nível da formação".

Este curso tem uma carga de 50 horas e aborda os princípios da física e química, características, classificação e identificação de matérias perigosas, bases de dados, equipamentos, valores limite de exposição, procedimento de intervenção e segurança.

A componente prática dirige-se ao transporte rodoviário, sendo a segurança e identificação muito valorizados e reforçados durante esta formação.

notícias



Compra de KAMOV investigada

Investigar a totalidade dos contratos de aquisição, a operação e a manutenção dos meios aéreos relacionados com os incêndios florestais foi o objetivo da Operação "Crossfire" levada a cabo pela Unidade Nacional de Combate

à Corrupção da Polícia Judiciária, no dia 31 de janeiro. Seis pessoas foram constituídas arguidas. Foram efetuadas dez buscas, uma delas às instalações da Autoridade Nacional de Proteção Civil, em Carnaxide, outra à sede nacional da Everjets, a empresa que ganhou a

concessão da manutenção e operação dos helicópteros Kamov e outra ao aeródromo de Ponte de Sor, onde as aeronaves Kamov estavam estacionadas.

Em causa estão os crimes de corrupção, participação económica em negócio e falsificação de documentos.

notícias



► (Novo comandante ao lado dos dirigentes ANBP/SNBP, Hugo António e Nélson António, no dia da tomada de posse).

Comandante do Montijo tomou posse

Américo Moreira tomou posse como Comandante dos Bombeiros Voluntários do Montijo, no dia 31 de Janeiro, na sessão solene comemorativa do 107º aniversário da corporação. O agora comandante ocupava há vários anos o cargo de segundo comandante. Ingressou nos bombeiros em 1971.



Bombeiros Voluntários Sacavém elegem delegado ANBP/SNBP

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se com os Bombeiros Voluntários de Sacavém. Durante este encontro foram abordadas questões laborais e foi eleito o delegado de ANBP/SNBP, o chefe António Duarte.

Bombeiros Voluntários da Amadora celebraram 111 anos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora celebrou no dia 10 de Janeiro 111 anos de existência. As comemorações decorreram ao longo do dia, com a romaria ao cemitério da Amadora. Decorreu depois uma sessão solene comemorativa, onde a Associação Nacional de Bom-

beiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais marcaram presença. Durante a cerimónia houve condecorações, foram assinaladas promoções e entregues diplomas a funcionários com mais de 10 anos de serviço. Foram ainda atribuídos diplomas e emblemas de 25 e 50 anos aos sócios.



moda em movimento





ter a leitura do seu
consumo em dia

é fácil

Para comunicar mensalmente a sua
leitura, escolha a forma mais cómoda
para si.

Leituras EDP Distribuição

800 507 507 (chamada grátis)

edpdistribuicao.pt

APP edp distribuição



APP edp distribuição
descarregue aqui grátis



a sua energia passa por nós

edpdistribuicao.pt